

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
COORDENADORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

RELATÓRIO DE AÇÕES/ATIVIDADES

GESTÃO 2016-2019

Relatório referente a 2016-2017

**Janeiro de 2018
Bagé - RS**



Coordenadoria de Ações Afirmativas
Coordenadora:
Fabiana Cristina Missau
Início: agosto/2016

Equipe
Sátira Pereira Machado (Docente)
Início em Janeiro/2017
Elimara Gonçalves (TAE)
Início em Julho/2017
Rosângela Beatriz Buhse (TAE)
Início em setembro/2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. COORDENADORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	06
2.1. Interfaces da CAF	09
3. ETAPAS DO PROCESSO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS.....	10
3.1. Processo Seletivo Específico para Ingresso de Fronteiriços 2018.....	10
3.2 Processo Seletivo Específico para Indígenas Aldeados e Quilombolas 2018.....	12
3.3 Processo Seletivo SISU e Capacitação sobre Comissões de Verificação de Alunos Ingressantes via SISU 2018.....	14
4. GRÁFICOS ELABORADOS COM DADOS COLETADOS DO SISTEMA GURI	16
5. PARTICIPAÇÃO DO IV FÓRUM DE AÇÕES AFIRMATIVAS EM CHAPECÓ.....	22
6. CONSTRUÇÃO DA RESOLUÇÃO DA CAF.....	24
7. CONSTRUÇÃO DO FÓRUM DE NEABIs DA UNIPAMPA.....	25
7.1 1º Fórum de NEABIs da Unipampa.....	25

7.2 2º Fórum de NEABIs da Unipampa.....	28
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, são ofertados na UNIPAMPA 64 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, com 3.270 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas.

Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão sócio-econômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, entre outras, aumentando a participação de minorias no acesso à educação. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado. No Brasil, por exemplo, os 358 anos de escravidão (1530-1888) perpetuaram um racismo contra os afrodescendentes que implicam ainda hoje na marginalização de mulheres e homens negros do mercado de trabalho, das universidades e em outros âmbitos sociais, em geral.

Na prática, ações afirmativas são medidas tomadas que visam atribuir direitos iguais a grupos da sociedade que são oprimidos ou sofrem com as sequelas do passado de opressão. Ainda que o Brasil possua todos os direitos legais de igualdade para todos os cidadãos brasileiros, tais direitos não são cumpridos efetivamente em todas as camadas sociais. E devido ao não cumprimento dos direitos iguais a todos igualmente, as ações afirmativas são reconhecidas como necessárias.

Portanto, as ações afirmativas, como os sistemas de cotas sociais e raciais no ingresso na Universidade, buscam equiparar a desigualdade social que, conseqüentemente, gera a desigualdade econômica.

As ações afirmativas também garantem o direito de cotas às pessoas oriundas de escolas públicas e pessoas com deficiência.

2. COORDENADORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS (CAF)

A coordenadoria de Ações Afirmativas teve início em agosto de 2016 e tem sede na reitoria, prédio 1, tendo como coordenadora a Profa Fabiana C. Missau e a Profa. Sátira Pereira Machado como Assessora especial do Fórum de NEABIs/UNIPAMPA. Também fazem parte da equipe às servidoras Rosângela B. Buhse que tem o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais e a Elimara da Silva Gonçalves, Assistente em Administração. A CAF trata dos processos seletivos de ingresso e da permanência dos alunos por cota.

Os processos seletivos para ingresso de candidatos nos cursos de graduação da UNIPAMPA estão regidos nos termos da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, considerando a reserva de vagas os percentuais a seguir:

Ações afirmativas		% de vagas
L1	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	25%
L2	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	
L5	Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	25%
L6	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	
L9	Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	

L10	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	
L13	Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	
L14	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	
V805	Candidatos com deficiências.	3%
Demais vagas		
A0	Ampla concorrência	47%

Essas vagas de ações afirmativas se aplicam a qualquer processo de ingresso de alunos na UNIPAMPA, tanto em cursos presenciais quanto a distância (EaD).

As vagas são divididas da seguinte forma:

Ação afirmativa L1

Vagas reservadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L2

Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L5

Vagas reservadas a candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L6

Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que,

independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L9

Vagas reservadas a candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L10

Vagas reservadas a candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L13

Vagas reservadas a candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Ação afirmativa L14

Vagas reservadas a candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Ação afirmativa V805

Vagas destinadas a candidatos com deficiência.

Ampla concorrência A0

Vagas destinadas a quaisquer candidatos, independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia.

A reserva de vagas para a L1, L2, L5, L6, L9, L10, L13 e L14 se destina aos candidatos que fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou tenha obtido certificado de conclusão de curso com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

Não tem direito a pleitear as vagas das ações afirmativas L1, L2, L5, L6, L9, L10, L13 e L14 o candidato que tiver cursado mesmo que em parte, ou concluído o Ensino Médio em escola particular.

Na impossibilidade de preenchimento das vagas destinadas a algum grupo das ações afirmativas L1, L2, L5, L6, L9, L10, L13 e L14 as mesmas serão redistribuídas na

forma do Art. 15 da Portaria MEC nº 18/2012.

Também na impossibilidade de preenchimento das vagas destinadas à ação afirmativa V805, estas serão destinadas para os candidatos inscritos na modalidade de ampla concorrência (A0).

2.1 Interfaces da CAF

Para melhor comunicação entre a CAF e os Campi, foi encaminhada uma solicitação aos Coordenadores Acadêmicos dos Campi a fim de que enviassem nomes de servidores que pudessem ser os Interfaces da CAF. Desse modo, a CAF começou a ter a partir do segundo semestre de 2017 um representante em cada Campus para tratar de assuntos referentes às Ações Afirmativas na instituição e para realizar intermediações necessárias com os demais setores dos Campi.

No quadro abaixo, segue os nomes das Interfaces dos respectivos campi:

Nome	Campus	Cargo
Maria Cristina Graeff Wernz	Alegrete	Secretária Executiva
Eduardo Lopes Chagas	Bagé	Assistente em Administração
Giovani Souza Andreoli	Bagé	Psicólogo
Bruno Emilio Moraes	Caçapava do Sul	Técnico em Assuntos Educacionais
Cristina Oliveira	Caçapava do Sul	Chefe da Secretaria Acadêmica
Maria Elaine dos Santos Leon	Dom Pedrito	Analista de TI
Taise Gomes dos Santos	Dom Pedrito	Tradutor e Intérprete de Libras
Suzana Cavalheiro de Jesus	Dom Pedrito	Docente
Bruna Todeschini	Itaqui	Tradutor e Intérprete de Libras
Cristiane Ricordi	Jaguarão	Assistente em Administração
Alan Silva Carvalho	Santana do Livramento	Assistente social
Muriel Pinto	São Borja	Coordenador Acadêmico
Vanda Cristina Carvalho	São Gabriel	Assistente em Administração
Ingridi Kerlin Tasca	Uruguaiana	Secretária executiva

3. ETAPAS DO PROCESSO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

Atividade	Período/2017
Auxílio nas atividades dos processos seletivos	Março a dezembro
Auxílio no Edital e processo dos Fronteiriços	Março a novembro
Auxílio no Edital e processo dos Sisu	Março a dezembro
Auxílio no Edital e processo dos Indígenas Aldeados e Comunidades Quilombolas	Março a dezembro
Auxílio no Edital e processo dos EaD	Março e dezembro
Organização e participação do I Fórum de NEABIS (presencial)	Março a maio
Organização e participação do II Fórum de NEABIS (videoconf)	Setembro e outubro
Participação do IV Fórum de Ações Afirmativas em Chapecó - UFFS	Novembro
Organização e participação do Curso de Capacitação sobre cotas envolvendo ações afirmativas no SISU	Outubro a dezembro

3.1. Processo Seletivo Específico para Ingresso de Fronteiriços 2018

Os laços geográficos e históricos fazem dos países vizinhos Uruguai e Argentina parceiros do Brasil. Desta forma, a UNIPAMPA propõe que as cidades do Rio Grande do Sul que tenham Unidade Universitária e que fazem divisa com

idades argentinas e uruguaias promovam a inclusão social e desenvolvimento humano e produtivo, assim como fortalecer as atividades nas zonas de fronteira, estimulando a relação sócio-cultural entre o Brasil e os países vizinhos.

Anteriormente a 2016, já existia na Instituição a inclusão dessas cidades de origem uruguaia, porém no início de 2016 implementou-se também as cidades de origem argentina. Desse modo, as cidades que participaram em 2017 do Processo Seletivo Específico para Ingresso de Fronteiriços Uruguaios e Argentinos foram Jaguarão (Rio Branco/Uruguai), Santana do Livramento (Rivera/Uruguai), Itaqui (Alvear/Argentina), São Borja (Santo Tomé/Argentina) e Uruguaiana (Paso de Los Libres/Argentina).

Esse processo ocorreu no segundo semestre de 2016 e novos alunos foram recebidos em março de 2017 com 80 (oitenta) vagas ofertadas em 30 (trinta) cursos de graduação.

Já no processo seletivo específico com ingresso para 2018/01, ficou definido entre a comissão de elaboração do edital e suporte da Procuradoria Federal que permaneceria a inclusão das cidades uruguaias e argentinas que fazem divisa com as cidades limítrofes onde tem campus da UNIPAMPA porém, o candidato pode se inscrever e cursar qualquer curso de qualquer Unidade Universitária da Unipampa uma vez que se entende que a instituição por ser multicampi se constitui em uma única Universidade.

Dessa forma, o candidato pode se inscrever em qualquer Unidade Universitária desde que residente nas localidades fronteiriças listadas no quadro de Localidades Vinculadas, conforme consta no Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2004 e no Decreto nº 145, de 02 de junho de 2011. Segue a relação do quadro de Localidades Vinculadas Fronteiriças:

Localização	Localidade Fronteira
Barra do Chuí (Brasil)	Barra de Chuy (Uruguai)
Jaguarão (Brasil)	Rio Branco (Uruguai)
Santana do Livramento (Brasil)	Rivera (Uruguai)
Aceguá (Brasil)	Aceguá (Uruguai)

Quaraí (Brasil)	Artigas (Uruguai)
Barra do Quaraí (Brasil)	Bella Unión (Uruguai)
Barracão (Brasil)	Bernardo de Irigoyen (Argentina)
Porto Mauá (Brasil)	Alba Posse (Argentina)
Porto Xavier (Brasil)	San Javier (Argentina)
São Borja (Brasil)	Santo Tomé (Argentina)
Itaqui (Brasil)	Alvear (Argentina)
Uruguiana (Brasil)	Paso de los Libres (Argentina)
Barra do Quaraí (Brasil)	Monte Caseros (Argentina)

3.2. Processo Seletivo Específico para Indígenas Aldeados e Moradores das Comunidades Remanescentes dos Quilombolas - 2018

A luta dos povos indígenas brasileiros por melhores condições de vida já dura mais de cinco séculos. Antes da colonização do Brasil, existiam no país cerca de três milhões de índios, número que se reduziu a menos de 820 mil, de acordo com o Censo Demográfico de 2010. Esses indígenas enfrentam, ainda hoje, muitas dificuldades para garantir, principalmente, a demarcação de suas terras e o acesso ao Ensino Superior, direitos que estão garantidos na Constituição Federal, mas que nem sempre funcionam na prática.

Nesta perspectiva, a UNIPAMPA passou a oferecer vagas específicas para indígenas a partir de 2017, por meio do programa de Ações Afirmativas de Inclusão Social e Racial. Esse processo já havia ocorrido em 2012 com o ingresso de 11 alunos, porém após esse período não houve novos ingressos e atualmente a Instituição conta com somente 1 aluno indígena aldeado desse processo, provável formando do Curso de Relações Públicas-Campus São Borja .

O Processo Seletivo Específico para Indígenas Aldeados foi retomado em 2016 com ingresso em 2017 e ofertou 21 vagas, em quatro *campi*, distribuídas em 12 cursos de graduação. Ao todo foram homologadas 58 inscrições, no entanto,

somente 40 candidatos compareceram para realizar a prova. Desses, somente 11 candidatos foram aprovados e sete fizeram matrícula, todos em situação regular até o presente momento.

A opção pelos cursos ofertados neste processo seletivo se deu pela disponibilidade de vagas ociosas indicadas pelos coordenadores de curso, as quais devido a questões orçamentárias foram submetidas para escolha das comunidades indígenas junto a FUNAI. Para escolha dos cursos, as comunidades indígenas observaram as Unidades Universitárias onde existem Restaurante Universitário em funcionamento. Também levaram em consideração a distribuição dos cursos, uma vez que consideraram que a vivência em grupo com seus semelhantes facilitaria a permanência destes estudantes na Instituição, já que a distância das Unidades Universitárias das aldeias é um fator dificultador. Entre os cursos mais procurados pelos candidatos estão os cursos de fisioterapia, enfermagem e direito.

No processo seletivo específico de 2018, ampliou-se o processo para as comunidades quilombolas, juntamente com os indígenas aldeados em que as vagas foram divididas da seguinte forma: 10 vagas para indígenas aldeados e 10 vagas para quilombolas, totalizando 20 vagas para este processo. O fator limitante para o número de vagas foi a questão orçamentária, conforme recursos financeiros disponibilizados pela PRAEC.

Além disso, foi realizada uma consulta aos alunos indígenas/comunidades/caciques e comunidades quilombolas para que verificassem os cursos que melhor atendiam suas expectativas. Dessa forma, os cursos na área da saúde, humanas e agrícola foram as mais requisitadas pelas comunidades.

Houve questionamentos por parte dos NEABIs locais e dos acadêmicos indígenas quanto a diminuição das vagas para os indígenas aldeados de 20 para 10, referente ao ano anterior, no entanto, com a inclusão das comunidades quilombolas, as 20 vagas anuais foram divididas, não tendo possibilidade de ampliação das mesmas, conforme reuniões com a PRAEC. A Unipampa não conseguiu ampliar o número de vagas devido a enorme restrição orçamentária que as instituições federais sofreram no decorrer nos últimos anos o que impossibilitou a abertura de novas vagas.

No entanto, a proposta da atual gestão é que se possa aumentar o número de vagas nos próximos Processos Seletivos Específicos para Indígenas Aldeados ou Moradores das Comunidades Remanescentes dos Quilombolas uma vez que se

compreende a necessidade de atender a inclusão destas comunidades dentro das universidades públicas, principalmente por ainda terem dificuldades com questões referentes à vulnerabilidade social e econômica em nossa sociedade.

Cabe salientar que este é um processo diferenciado, pois os estudantes recebem o PBP - Programa de Bolsa Permanência do MEC. Em linhas gerais, o Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Além da PBP - MEC, esses estudantes têm o direito a uma bolsa permanência da Instituição e seus monitores também. Desta forma, necessita um maior investimento por parte da Instituição. Por este motivo, foi previsto um planejamento junto a PRAEC antes de finalizarmos o edital, pois novos alunos ingressarão nos próximos anos e precisa-se garantir a permanência desses alunos na Instituição.

Quando se trata de garantir a permanência cabe ressaltar que somente a parte financeira não é suficiente, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, sendo assim, será necessário uma acolhida diferenciada no início das aulas pelas unidades universitárias e um acompanhamento desses estudantes no decorrer do ano pela Instituição.

3.3 Processo Seletivo SiSU e Capacitação sobre Comissões de Verificação de Alunos Ingressantes via SiSU - 2018

O ingresso de estudantes na Unipampa ocorre por meio do SiSU em que o candidato deve realizar a Prova do Enem. Desse modo, no SiSU acontece a reserva de vagas por meio de cotas raciais, sociais e de escolas públicas e para pessoas com deficiência.

Quanto à questão das cotas raciais até o ingresso de 2017/01 era solicitada somente uma autodeclaração para o candidato. Sendo assim, devido às inúmeras denúncias de fraudes principalmente na esfera racial (preto, pardo e indígenas) nas demais instituições federais, a Unipampa teve a preocupação do ingresso 2018/01

formar uma Comissão de Verificação de Alunos Ingressantes via SiSU.

Dessa forma, no decorrer do ano de 2017, ocorreram várias reuniões entre os setores da instituição, dentre elas, a CAF, PRAEC, PROGRAD, NInA e PROGEPE a fim de que houvesse discussões para analisar como os ingressantes através do SiSU aprovados pela reserva de cotas deveriam ser avaliados durante a entrega da documentação necessária no momento da matrícula.

Ficou definido uma capacitação sobre Comissões de Verificação de Alunos Ingressantes via SiSU – 2018 via convocação para os Interfaces da CAF, do NInA e um servidor pertencente a secretaria acadêmica, e convite para os demais participantes. A capacitação foi realizada entre os dias 05 a 07 de dezembro de 2017, no Campus Bagé.

Participaram da capacitação três servidores da UFSM que integram a Coordenadoria de Ações Afirmativas da UFSM, pois possuem experiências quanto às questões de denúncias e de comissões já formadas por eles, assim como servidores da UFPel. Além desses, participaram servidores da Unipampa que pertencem à perícia médica (PROGEPE), da PROAD para tratar dos assuntos socioeconômicos, e O Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão do Campus Santana do Livramento para tratar dos assuntos de raça/etnia.

A capacitação teve a seguinte programação: As experiências da UFSM com as Ações Afirmativas; Diálogos sobre ingressos por renda familiar, por deficiência e/ou por autodeclarações; Modalidades de ingresso pelas Ações Afirmativas: pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual, transtorno do espectro autista ou com deficiência múltipla; Avanços e Desafios sobre as Ações Afirmativas para Pessoas com Deficiência; Avanços e Desafios sobre Ações Afirmativas por Renda Familiar e Avanços e Desafios sobre as Ações Afirmativas para pessoas pretas, pardas e indígenas.

Dessa forma, espera-se que a partir do SiSU 2018 com a participação das Comissões de Verificação de Alunos Ingressantes via SiSU – 2018, o número de irregularidades no que se refere ao ingresso por meio de cotas raciais, sociais e de pessoas com deficiência seja extinta.

4. GRÁFICOS ELABORADOS COM DADOS COLETADOS DO SISTEMA GURI

Com base nos dados extraídos do Sistema Guri da Unipampa, elaborou-se gráficos que representam a porcentagem de acadêmicos representados por etnia nos Campi da instituição. Desse modo, foram coletadas informações que se referem às seguintes etnias: branca, preta, amarela, parda, indígena e não declarada.

Logo abaixo, têm-se os quadros com os dados em números por campus no que se refere aos acadêmicos de Graduação e de Pós-Graduação:

GRADUAÇÃO

Campus	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não declarada
Alegrete	1268	51	8	164	11	4
Bagé	1503	104	7	171	8	86
Caçapava	500	31	1	63	1	25
Dom Pedrito	738	48	3	68	4	44
Itaqui	1041	36	1	161	11	51
Jaguarão	802	65	0	95	9	25
Santana Livramento	885	54	2	49	25	127
São Borja	843	34	5	105	8	28
São Gabriel	391	21	1	33	13	165
Uruguaiana	1483	71	2	195	11	39
Regime especial	25	1	0	3	0	5
TOTAL	9479	516	30	1107	101	599

Dados: 10/08/2017 – Sistema Guri da Unipampa

Total: 11.832 acadêmicos

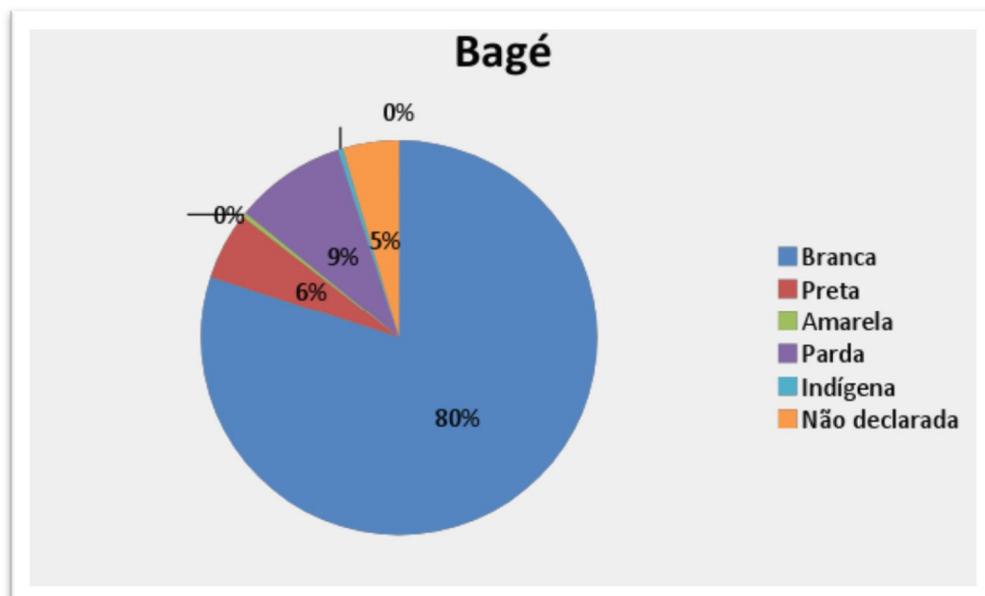
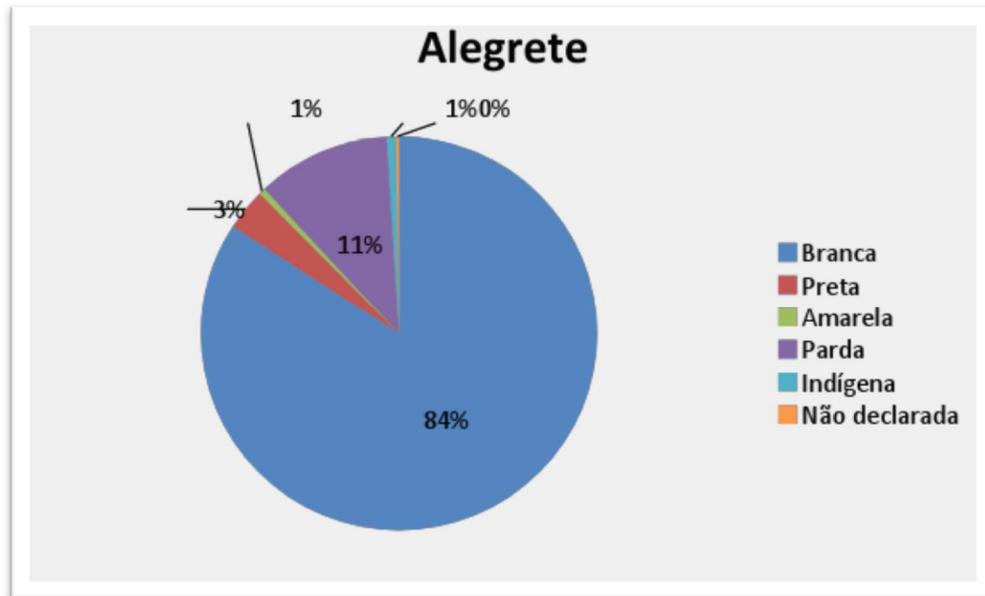
PÓS – GRADUAÇÃO

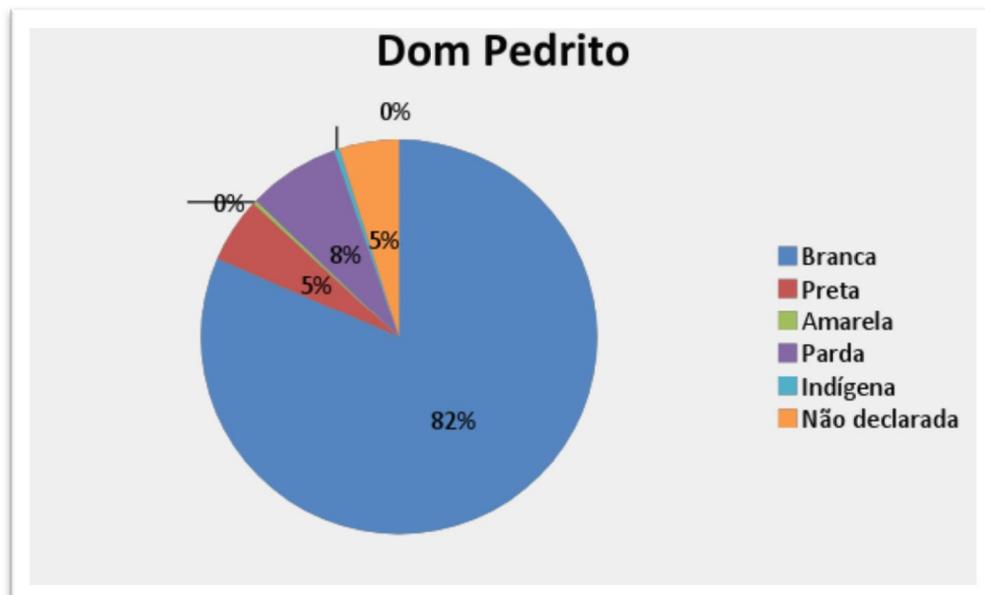
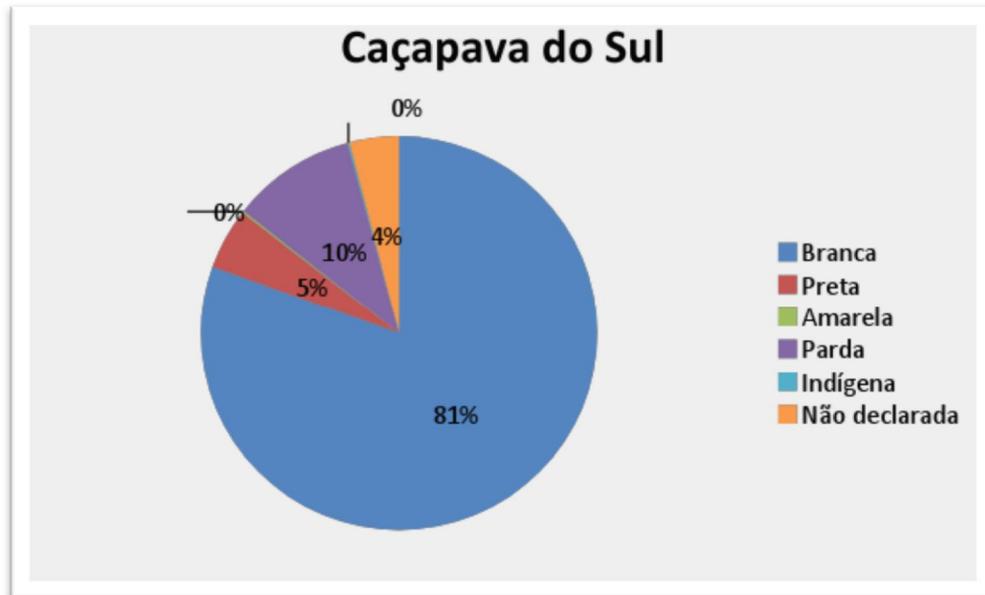
ETNIA	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não declarada
NÚMERO DE ALUNOS	837	58	01	77	03	111

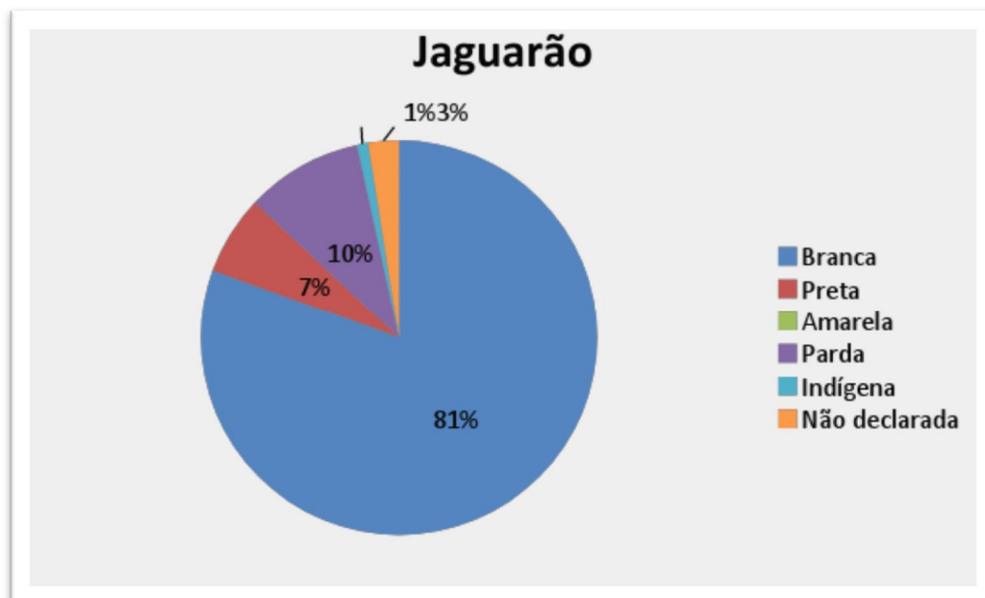
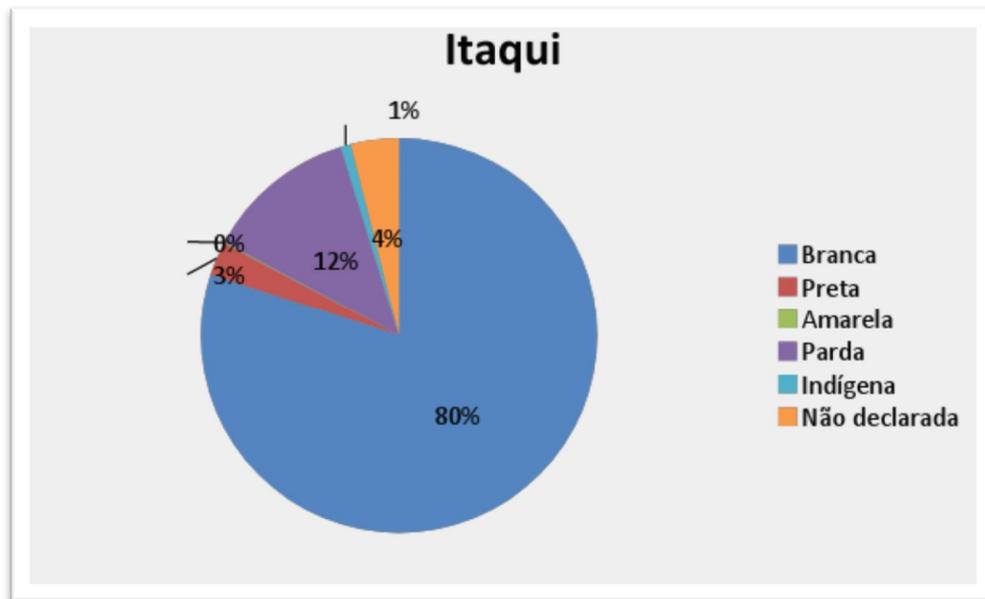
Dados: 16/08/2017 – Sistema Guri da Unipampa

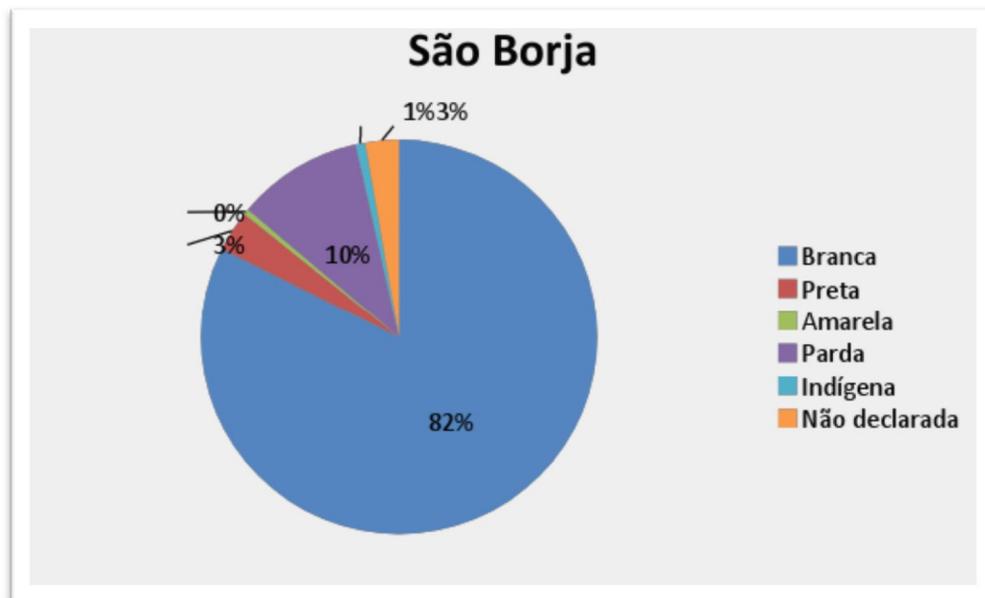
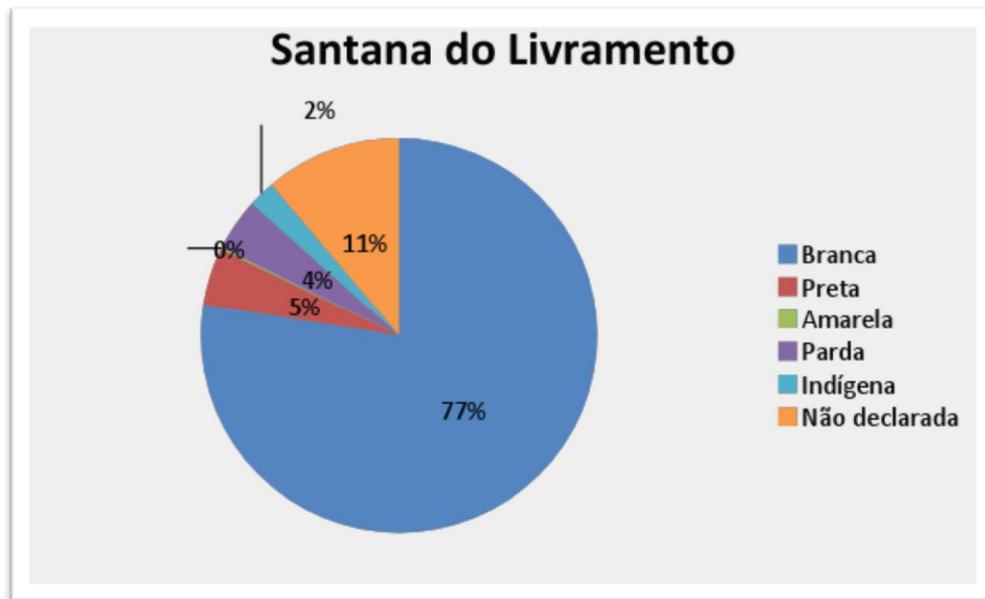
Total: 1087 acadêmicos

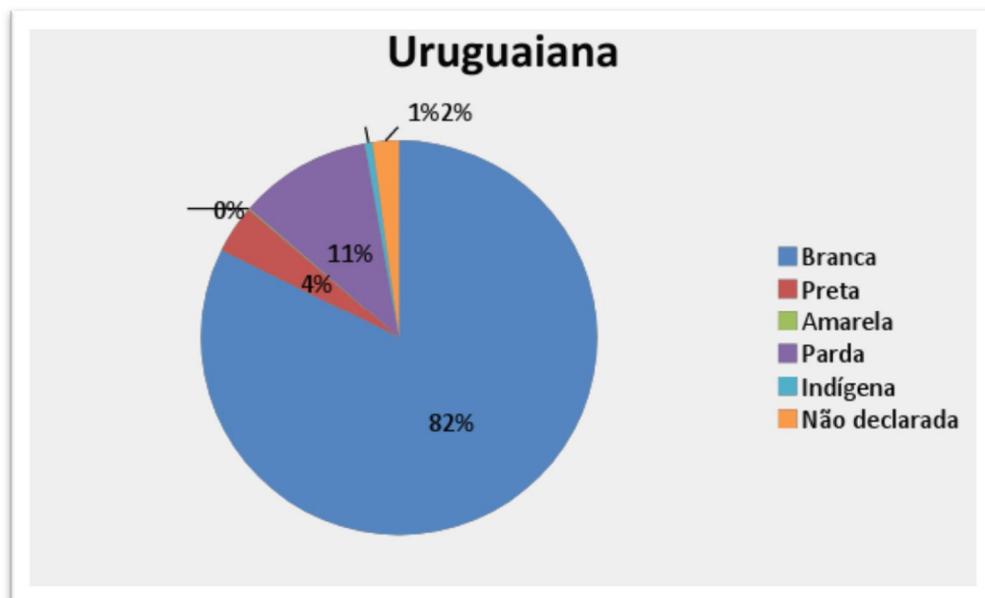
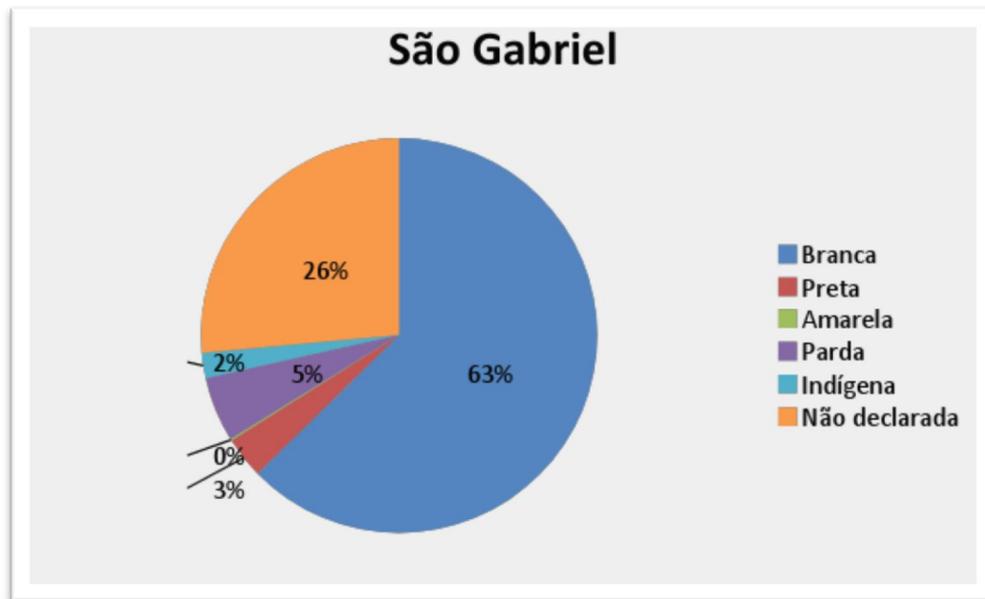
Os dados coletados nas tabelas foram transformados em gráficos para demonstrar estatisticamente e de forma mais clara a distribuição das etnias existentes nos Campi da Unipampa. Dessa forma, colocam-se os gráficos com os dados por Campi:











5. PARTICIPAÇÃO DO IV FÓRUM DE AÇÕES AFIRMATIVAS EM CHAPECÓ - UFFS

Em novembro de 2016 ocorreu o III Fórum de Ações Afirmativas – Região Sul: desafios e perspectivas na UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) em Foz do Iguaçu, Paraná.

O evento refletiu sobre a realidade atual das Instituições Federais de Ensino Superior do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul na implementação e manutenção da reserva de vagas principalmente para negros, indígenas e pessoas com deficiência. Os debates giraram em torno do acesso à graduação, à pós-graduação, aos concursos públicos, bem como sobre as políticas de permanência, a avaliação das ações e as comissões de verificação de autodeclaração.

A Universidade Federal do Pampa participou do Painei “Ações afirmativas e o acesso dos povos e comunidades tradicionais ao ensino superior”. A UNIPAMPA integra o Fórum das Ações Afirmativas da Região Sul desde sua participação na primeira edição realizada na UFSC, em 2014 e na segunda, na UFPel, em 2015.

O evento foi promissor, pois ocorreu a troca de saberes, de ideias, de contatos e relatos de problemas ocorridos em várias Instituições que possuem ações afirmativas a mais tempo e discussões sobre alternativas, principalmente no que se refere a cotas, pois uma problemática que algumas Instituições relataram foi a fraude na documentação por candidatos não cotistas que entram por cota.

O 4ª Fórum foi realizado no Campus Chapecó (UFFS) em Santa Catarina nos dias 13 e 14 de novembro de 2017, aproximando mais de 20 instituições federais da região em torno da temática, tendo como núcleo organizador a UFPel, a UFSM, a UFRGS, a FURG, a UFPR, a Unila, a UFSC e a UNIPAMPA.

As Instituições Federais de Educação Superior – IFES reunidas no 4º Fórum das Ações Afirmativas das IFES da Região Sul reafirmaram o compromisso com os objetivos do Fórum e com a consolidação das Políticas de Ações Afirmativas no âmbito do ensino superior.

O debate que se desenvolveu no âmbito do 4º Fórum se estruturou em torno das seguintes temáticas: a) monitoramento da autodeclaração e a atuação das comissões de verificação; b) participação/atuação dos movimentos sociais na dinâmica e consolidação das ações afirmativas; c) gestão das ações afirmativas, políticas de permanência e convivialidade; d) cotas para pessoas com deficiência; e)

processos seletivos específicos realizados pelas instituições. As discussões buscaram consolidar as ações no âmbito regional, mediante a troca de experiências e a construção de alternativas para enfrentar os desafios relacionados à qualificação e gestão das Ações Afirmativas no âmbito das Universidades e Institutos Federais da região Sul e das políticas públicas.

Em conformidade às deliberações feitas no I Fórum, o mesmo tem por objetivos: contribuir com a implementação das Políticas de Ações Afirmativas das instituições, particularmente as previstas nas Leis 12.711/2012, 12.990/2014 e 13.409/2016, bem como para o monitoramento e avaliação local, regional e nacional e para o aperfeiçoamento dessas políticas; constituir um espaço de troca de experiências e de constituição de parcerias entre as instituições; formular políticas relacionadas às ações afirmativas e sugerir medidas em nível federal e interno em cada instituição; constituir uma base de dados, com as informações atualizadas sobre o público-alvo das políticas de ações afirmativas das IFES da região Sul, com acesso público, para utilização por gestores e pesquisadores da temática; promover pesquisas que auxiliem as políticas em ações afirmativas, envolvendo Comissões de Acessibilidade, Comissões Indígenas, Quilombolas e projetos de extensão das IFES; capacitar os gestores das ações afirmativas para buscar soluções mais efetivas junto a questões como publicização de decisões, ações institucionais, pesquisas e parcerias interinstitucionais.

Durante o evento, as servidoras Profa. Sátira Pereira Machado e a TAE Rosângela Beatriz Buhse participaram da mesa de discussões no dia 14 de novembro de 2017 para apresentar os relatos dos processos seletivos específicos realizados pela Unipampa.

O IV Fórum de Ações Afirmativas proporcionou uma grande integração entre as instituições, promovendo uma série de discussões sobre as Ações Afirmativas nas IFES, principalmente no que se refere à inclusão e permanência dos alunos ingressantes por meio de cota social, racial e pessoas com deficiência.

6. CONSTRUÇÃO DA RESOLUÇÃO DA CAF

Iniciou-se a construção da minuta da Resolução da CAF em que após a sua elaboração foi enviada por e-mail para as necessárias contribuições de outros setores que reforçam a política de inclusão dentro da instituição como os Pró-Reitores/as, Coordenadores/as Acadêmicos/as, representantes dos NEABIs e HiCABI e Coordenador do NInA a fim de que dessem subsídios para possíveis alterações da minuta.

Dessa forma, a resolução da CAF ainda se encontra em construção sendo que é necessário ser tramitada também para outros órgãos da instituição como CONJUR e CONSUNI para a devida aprovação.



Foto: Rosângela Beatriz Buhse

7. CONSTRUÇÃO DO FÓRUM DE NEABIs DA UNIPAMPA



7.1. 1º Fórum de NEABIs da Unipampa

A Reitoria da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), através da Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF), promoveu o primeiro encontro de integração institucional dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs), por meio da realização do I Fórum de NEABIs da Unipampa no dia 17 de maio, no Salão Nobre da Prefeitura do Município de Bagé.

A organização do evento foi realizada pela Comissão Organizadora do I Fórum NEABIs da UNIPAMPA, instituída pela Portaria nº 513, de 18 de abril de 2017. A composição da Comissão teve caráter multisetorial, sendo composta pelos seguintes servidores:

- Elimara da Silva Gonçalves, *da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*
- Fabiana Cristina Missau, *da Coordenadoria de Ações Afirmativas*
- Helyna Dewes, *da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*
- Marcio Neres dos Santos, *da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários*
- Mauro Ricardo Lemos, *da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*
- Rosângela Beatriz Buhse, *da Coordenadoria de Ações Afirmativas*
- Sátira Pereira Machado, *da Coordenadoria de Ações Afirmativas*
- Rafael Martins Sais, *da Pró-Reitoria de Planejamento*
- Andressa Leandro Machado, *acadêmica do curso de Licenciatura em Química*
- Taynara Fernandes, *acadêmica do curso de Engenharia Química*



Foto: Ronaldo Estevam

O 1º Fórum de NEABIs proporcionou as seguintes discussões por meio da sua programação: “Valorizando as Ações Afirmativas e os Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na Unipampa” e “Diálogos sobre as Ações Afirmativas e os Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na Unipampa”

A participação no Fórum ocorreu por meio de convites realizados diretamente pela CAF à comunidade acadêmica da UNIPAMPA e aos representantes de movimentos e entidades da sociedade civil, relacionados às ações afirmativas, autoridades locais e regionais.

No âmbito da Universidade, foram convidados servidores representantes das Pró-Reitorias e das dez Unidades Acadêmicas (campus), além da representação discente. Em cada campus dois servidores foram convocados para participação no evento, sendo estes indicados pela direção de sua respectiva Unidade Acadêmica. O convite era extensivo aos demais servidores da Universidade, porém, era facultada a presença no evento.



<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/unipampa-realiza-1o-forum-de-neabis>



<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/unipampa-realiza-1o-forum-de-neabis>

A Unipampa mantém um Núcleo no Campus de Uruguaiiana, desde 2010. Após a aprovação da Resolução 161/2016, que previu a criação de mais NEABIs na Instituição e com a realização do 1º Fórum de NEABIs, a Unipampa já dispõe dos dez NEABIs, sendo sete campi regulamentados por portarias: Alegrete, Bagé, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel e Uruguaiiana.

Os coordenadores provisórios definidos de cada campi são os seguintes:

NOME	CAMPUS
Ana Paula Garcia	Alegrete
Thiago Santos da Silva	Bagé
Sátira Pereira Machado	Bagé
Daniel Etcheverry	São Borja
Paulo Roberto Cardoso da Silveira	Itaqui
Marta Iris Camargo Messias da Silveira	Uruguaiiana
Alinne de Lima Bonetti	Uruguaiiana
Rafael Cabral Cruz	São Gabriel
Rubem Samuel de Ávila Junior	São Gabriel
Giane Vargas Escobar	Jaguarão
Walker Douglas Pincerati	Jaguarão

Na UNIPAMPA, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) caracteriza-se como um organismo institucional criado pela necessidade de pesquisas, discussões e trocas de informações sobre a questão racial e a implementação das ações afirmativas no ensino superior.

Os NEABIs são organismos constituídos na maioria das universidades brasileiras públicas e privadas e tem como principal objetivo serem propositivos em

relação a temática Africana, Afro-brasileira e Indígena, bem como incentivadores e fiscalizadores das políticas de ações afirmativas desenvolvidas nas instituições e a sua relação com a sociedade. Nesse sentido, tal intento exigiu que as atividades de pesquisa dialogassem com a dimensão da extensão, pois esta dimensão forneceu um espaço de aprendizagem frente ao contexto escolar, problematizando os limites enfrentados e construindo possibilidades pedagógicas capazes de efetivar uma educação para as relações étnicas e raciais.

7.2. 2º Fórum de NEABIs da Unipampa

O 2º Fórum de NEABIs foi realizado através de videoconferências com a participação da CAF, NEABIs locais, PROGRAD e PRAEC. As reuniões ocorreram nos dias treze e vinte e sete de setembro de 2017 e no dia quatro de outubro de 2017.

No dia treze de setembro de 2017, a reunião teve como discussão as pautas para este dia e para as demais datas. Dessa forma, no primeiro dia do Fórum, foi discutido informes sobre o Seminário Internacional Afro-Indígena em Uruguaiana que seria realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2017; informes sobre o SIEPE pelo Prof. Hélivio Hech; reflexão sobre o artigo 9 do Regimento dos NEABIs da Unipampa.

Além disso, informes sobre ações da CAF: elaboração de Edital para ingresso de Indígenas e Quilombolas em 2018; elaboração de edital para ingresso de Fronteiriços/2018; articulações para a criação das comissões gerais e locais de verificação de acesso a Graduação por meio de Ações Afirmativas/SiSu/2018; institucionalização de Interfaces da CAF em cada Campus. Por fim, encaminhamentos de assuntos para as próximas reuniões: Processos seletivos específicos para indígenas aldeados e quilombolas, diálogos para a realização do próximo Copene Sul e proposta de criação do Mestrado dos NEABIs da Unipampa.

No encontro realizado no dia vinte e sete de setembro de 2017, ocorreram os diálogos sobre o ingresso de indígenas aldeados e quilombolas na Unipampa por meio de processos seletivos específicos em que se discutiu os cursos e números de vagas destinadas para os editais. No dia quatro de outubro de 2017, permaneceu a pauta sobre os processos seletivos específicos, juntamente com os diálogos sobre o

próximo COPENE Sul que será realizado no Campus Jaguarão em 2019.







8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório enseja uma leitura do trabalho realizado pela CAF no período de agosto de 2016 a dezembro de 2017 através da política de ações afirmativas.

Entre as atividades empreendidas expostas no relatório, destaca-se a realização de atividades destinadas ao aperfeiçoamento de capacitação de servidores para instrumentalizar a verificação da veracidade de informações relativas a deficiência, socioeconômica e autodeclaração no ingresso dos alunos via SISU 2018 (CAF, PROGRAD, NInA com o apoio financeiro NUDEPE e PROGRAD) e avançar no entendimento das ações afirmativas em seus aspectos pedagógicos.

A ampliação do NEABI nos 10 campi da Instituição, assim como as interfaces da CAF.

A visibilização da reserva de vagas foi também um empreendimento voltado ao impacto na vida acadêmica, construindo espaços como o Fórum de NEABIs, assim como a construção de editais específicos para ingresso de indígenas aldeados (2017) e a ampliação deste mesmo edital para quilombolas com ingresso em 2018 (CAF, PROGRAD e PRAEC) sinalizavam a relevância da reserva de cotas como uma recepção a outros temas e formas de elaboração de conhecimentos.

A construção do Processo Seletivo Específico para Ingresso de Fronteiriços 2018 com ampliação para todos os campi da Instituição.

Com base nos dados extraídos do Sistema Guri da Unipampa, elaborou-se gráficos que representam a porcentagem de acadêmicos representados por etnia nos Campi da instituição.

Iniciou-se a construção da minuta da Resolução da CAF em que após a sua elaboração foi enviada por e-mail para as necessárias contribuições de outros setores que reforçam a política de inclusão dentro da instituição como os Pró-Reitores/as, Coordenadores/as Acadêmicos/as, representantes dos NEABIs e HiCABI e Coordenador do NInA a fim de que dessem subsídios para possíveis alterações da minuta. A resolução da CAF está em processo de finalização, sendo necessário ser tramitada também para outros órgãos da instituição como CONJUR e CONSUNI para a devida aprovação.

O fortalecimento das políticas voltadas à permanência dos estudantes cotistas e ações voltadas ao acompanhamento acadêmico assim como às garantias de acesso aos programas de benefícios assistenciais junto a PRAEC também foram questões priorizadas, compreendendo não somente o perfil do aluno no momento do ingresso, mas a necessidade de observá-los considerando a heterogeneidade do ambiente universitário.

A coordenadoria compreende que as bases para o aprimoramento da política de ações afirmativas que residem na capacidade da universidade, em seus diferentes setores como apresentado no relatório, foi imprescindível para o adequado formato que ora apresentamos.

Fabiana Cristina Missau

Siape: 1804968

Coordenadora da Coordenadoria de Ações Afirmativas

Gestão: agosto de 2016 a dezembro de 2017

UNIPAMPA